



## A (IM)PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA MATERIALIZAÇÃO DO PROCESSO DE INCLUSÃO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

Adilaine Márcia da Mota Parisotto<sup>1</sup>  
Perpétua Conceição Bernardes Matos Palhares<sup>2</sup>  
Rita Rodrigues de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí/ e-mail: adilainemm@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí// e-mail: perpetuabernardespalhares@gmail.com

<sup>3</sup>Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí// e-mail: rita.souza@ifg.edu.br

### RESUMO:

Em um contexto educacional inclusivo, como garantir a permanência, em tempos de impermanência, para estudantes com *deficiência*<sup>1</sup>? Essa é a temática deste artigo. A hipótese é que a *materialização*<sup>2</sup> da proposta inclusiva propicie maior possibilidade de permanência na sala de ensino regular. Assim, o objetivo é evidenciar pesquisas de mestrado que abordam essa temática. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico, no *site* da CAPES, como referencial nacional e como referencial local, buscou-se a página do Instituto Federal de Goiás (IFG-Jataí). O resultado evidenciou que esse tema, como objeto de pesquisa, apresenta lacunas e aponta para uma emergente necessidade de mais produção acadêmica para (re)pensar o fazer Educação Inclusiva.

**Palavras-chave:** Materialização. Deficiência. Ensino/Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar estudos relativos à produção acadêmica de mestrado relacionados ao tema ensino/aprendizagem de estudantes com deficiência, com ênfase na inclusão dos mesmos na escola regular.

A origem do interesse por esse tema justifica-se pelo vínculo com a dissertação de mestrado das autoras, em andamento. Justifica-se também fato de que já existem leis que garantem o direito de estudantes com deficiência a construírem uma carreira estudantil com dignidade. Cita-se a Declaração de Salamanca (1994), disseminada no Brasil pelo Ministério

---

<sup>1</sup> Deficiência: Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência)

<sup>2</sup> Materialização: Essa palavra, neste artigo, tem o sentido de buscar evidências sobre o processo de inclusão de estudantes com deficiência na escola regular.



da Educação/MEC, em que, de modo geral, defende uma escola que seja capaz de abrigar a todos – crianças, jovens e adultos – com deficiência e é bem clara ao afirmar que “aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.” (BRASIL/MEC. 1994)

A Declaração de Salamanca possibilitou a emergência de um contexto educacional inclusivo com uma coexistência de uma diversidade de condições de aprendizagem na mesma sala de aula, em que estudantes que apresentam laudo médico, descrevendo deficiências que afetam os esquemas mentais, convivam e aprendam juntos com estudantes considerados sem deficiência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96 (BRASIL, 1996), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. Essa garantia representou uma conquista significativa para os estudantes com deficiência, que passaram a ser atendidos pela escola regular. É preciso, contudo, fazer uma reflexão acerca dessa conquista de forma que a efetivação desse direito seja evidente nas práticas pedagógicas e/ou infraestrutura escolar física e recursos didáticos.

Além do princípio das Leis, a importância desse tema justifica-se ainda pela existência de conteúdos cuja compreensão requer raciocínio lógico. Segundo Sara Paín (1992, p.29), a aprendizagem relaciona-se com a integridade de funcionamento dos órgãos ligados ao sistema nervoso central, pois “a origem de toda aprendizagem está nos esquemas de ação desdobrados mediante o corpo, bem como dos dispositivos que garantem sua coordenação no sistema nervoso central.” Para aprender, na defesa de Paín (1992, p. 29), “é fundamental a integridade anatômica e de funcionamento dos órgãos diretamente comprometidos com a manipulação do entorno”. O aluno com deficiência apresenta particularidades que precisam ser consideradas no ato de planejar o ensino, bem como na recepção desse aluno no ambiente escolar.

A pergunta propulsora que incita, inicialmente, esta pesquisa define-se em: Quando esses três fatores - o direito de aprender, a materialização de ações que promovam a inserção de estudantes com deficiência e conteúdos diversos - estão unidos no contexto de sala de aula, possibilitam a permanência? No escopo deste artigo, no entanto, será abordada somente a



questão da materialização do processo de inclusão dada a complexidade e a extensão que a problemática da pergunta abrange.

A Inclusão é uma inovação que impõe um esforço de modernização e reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas, ao assumir que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada (MANTOAN, 2006).

Desse modo, a perspectiva da educação inclusiva questiona as políticas públicas e implica mudanças educacionais, por atingir não só os estudantes com deficiência, mas todos os demais grupos considerados minorias, como indígenas, quilombolas, estrangeiros etc. Dentre esses grupos, situa-se o público do Ensino Especial, cujo critério de definição é defendido pela Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Setembro 2001:

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: I - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos: a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica; b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências. (BRASIL, 2001)

A inserção desses estudantes na escola regular, independente da sua deficiência, é algo desafiador para os profissionais da educação, por não possuir informações adequadas e suficiente para atender esse público, o que tornam importantes as pesquisas nessa área para (re)pensar o fazer pedagógico em tempos de impermanência.

Diante da importância dessa temática, este artigo objetiva, em síntese, evidenciar a produção acadêmica de mestrado sobre o ensino/aprendizagem para estudantes com deficiência, bem como analisar o interesse por esse tema como objeto de pesquisa no mestrado do IFG-Jataí, nos últimos 10 anos e publicação na CAPES nos últimos 12 anos.

Além disso foi observado nas dissertações do IFG-Jataí a materialização da inclusão como fator de inserção e permanência de estudantes com deficiência na escola regular.



## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada, para tanto, a busca pela produção disponível *online* com essa temática em dois *sites* - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e Instituto Federal de Goiás/IFG-Câmpus Jataí - visando a obtenção de dados em contexto nacional e local. Trata-se, portanto de uma pesquisa bibliográfica sobre dissertações de mestrado, delimitada entre os anos de 2010 a 2022, para o *site* da CAPES e os anos de 2014 a 2021, para o *site* do IFG/Jataí, pois essa instituição iniciou a oferta do Programa de Pós-graduação em Educação para Ciências e Matemática- PPGECM- no ano de 2012.

No *site* da CAPES, optou-se por publicações que abordam a disciplina de matemática usando as palavras chaves “Matemática; Deficiência” em virtude do PPGEMC do IFG Jataí, estar vinculado a essa disciplina. No *site* do IFG, as dissertações estão listadas por ano, sendo possível a seleção das mesmas por meio da leitura dos respectivos títulos referentes à educação inclusiva de estudantes com deficiência.

A pesquisa teve início no *site* da CAPES, com a definição de critérios para a busca, procurando responder aos delimitadores de local das publicações, tempo, assunto e nível de produção. Após a seleção das dissertações, a quantificação serviu de base para os gráficos sobre a intensidade de produção por ano e a produção por tipo de deficiência. Os resultados preliminares obtidos foram comparados com quantitativo de pessoas com deficiência conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE.

Ao analisar a ênfase do interesse desse tema como objeto de pesquisa no IFG Jataí, foram selecionadas as 13 publicações encontradas para leitura do resumo a fim de identificar a materialização da educação inclusiva percebida pelos autores, sobre a questão de ensino/aprendizagem de estudantes com deficiência. O quantitativo de dissertações foi comparado com a quantidade de estudantes com deficiência, matriculados na educação básica da rede pública, na cidade de Jataí, conforme dados da Coordenação Regional de Educação e Secretaria Municipal de Educação.

Espera-se que o levantamento realizado possa contribuir com futuras discussões e produções acadêmicas na perspectiva da educação inclusiva.

## DADOS E ANÁLISE A PARTIR DA BASE DE DADOS DA CAPES



Cada título de dissertação encontrado foi organizado em uma listagem por ano e por ordem alfabética de autores, visando a contagem precisa para a construção dos gráficos por levantamento por ano e levantamento por deficiência. O Gráfico 1 mostra a intensidade de dissertações de Mestrado sobre Matemática e Deficiência, produzidas por ano a partir de 2010, encontradas no *site* da Capes<sup>2</sup>. O Gráfico 2 mostra a intensidade de produções de dissertações por deficiência, encontradas no site da CAPES.

Gráfico 1: Levantamento por ano

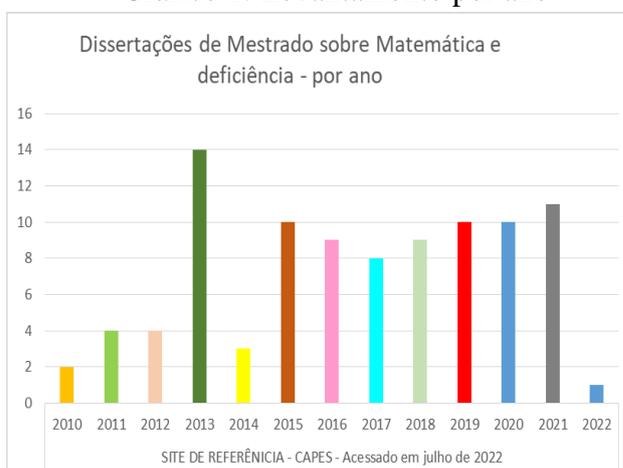


Gráfico 2: Levantamento por deficiência



Referente ao total de publicações encontradas no Site da CAPES em jul. de 2022

No gráfico 1 observa-se que em 2013 houve maior interesse por parte dos mestrandos pelo tema “Matemática e Deficiência”, com grande desinteresse no ano seguinte, mantendo discreta oscilação nos anos seguintes; em 2022 é possível encontrar algumas publicações embora o ano ainda esteja em curso. No gráfico 2 é notório a insuficiência de pesquisas com o tema “Matemática e Síndrome do Down”, com tendência de prevalência por estudos voltados para a Cegueira e Baixa Visão.

Destaca-se que o levantamento é uma amostragem delimitada pelas palavras-chave Matemática-deficiência com o viés pedagógico por tipo de deficiência, pois no *site* existem outras publicações que versam sobre temas parecidos, porém de outras áreas e que, portanto, não foram contempladas em virtude dos filtros utilizados, evidenciando, assim, que o assunto

<sup>2</sup> Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/> acessado em jul. de 2022.



não se esgota nessa pesquisa.

Comparando os resultados obtidos por intensidade de produção de dissertações com a estimativa de pessoas com deficiência, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, podemos refletir sobre o quantitativo que as produções têm ocupado como objeto de pesquisa. Para se ter noção, tomando apenas a deficiência auditiva para comparação, segundo dados encontrados no *site* do IBGE<sup>3</sup>, a estimativa é que em 2010 haviam 9.717.318 de pessoas com deficiência auditiva, ou seja, quase 10 milhões de brasileiros, e em contrapartida foi possível encontrar no *site* da CAPES nesse mesmo ano, 2 produções de matemática para pessoas com deficiência; se observar os últimos 12 anos foram encontradas ao todo 95 produções sendo 14 sobre Surdez.

## DADOS E ANÁLISE A PARTIR DA BASE DE DADOS DO PPGECM DO IFG-CÂMPUS - JATAÍ

No *site* do PPGECM do IFG-Câmpus Jataí<sup>4</sup>, as dissertações estão organizadas por ano, sendo possível elencar 13 publicações disponíveis a partir de 2014, referentes à educação inclusiva, considerando toda abordagem teórico-metodológica relativa a estudantes com deficiência, obtiveram-se os dados conforme Tabela 1:

Tabela 1 - Produção de Dissertações de Mestrado sobre Estudantes com deficiência por ano - IFG/Câmpus Jataí

Ano	Quantidade Geral	Tema: Inclusão para alunos com deficiência.
2014	17	1
2015	14	2
2016	19	3
2017	20	1
2018	14	1
2019	25	5
2020	08	0
2021	23	0
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>13</b>

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir das publicações disponíveis em: <https://www.ifg.edu.br/aluno/347-ifg/campus/jatai/setores/pesquisa-e-pos-graduacao-jatai/1279-pos-graduacao?showall=&start=5>.

<sup>3</sup> <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/index.html?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/aluno/347-ifg/campus/jatai/setores/pesquisa-e-pos-graduacao-jatai/1279-pos-graduacao?showall=&start=5>. Acessado em jul. de 2022



Dessas produções, 12 se referem à Surdez e uma à Dislexia. Nas produções de dissertações de mestrado, não foram localizados estudos sobre Deficiência Intelectual, Deficiência Visual, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e Discalculia.

Ao comparar os dados de produção local do IFG-Jataí com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e a Coordenação Regional de Educação, percebe-se a necessidade de mais pesquisas nessa área, pois foram encontradas nos últimos 10 anos 13 dissertações para uma estimativa de 340 estudantes público do ensino especial, na rede pública estadual e 275 na rede pública municipal, totalizando 615 estudantes matriculados na cidade de Jataí, em 2022, com deficiência comprovada por laudo médico e atendidos pelo programa de inclusão ofertado pelas Secretarias de Educação Municipal e Estadual.

As 13 publicações encontradas compõem o material de análise da materialização da educação na perspectiva da inclusão para estudantes com deficiência, por meio da leitura da seção dos respectivos resumos dessas publicações.

## **REFLEXÕES SOBRE A MATERIALIZAÇÃO DA INCLUSÃO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

A análise dos dados coletados norteou-se em Bardin (2016) que define uma técnica de tratamento de discurso sistematizando a análise do discurso de modo objetivo e quantitativo, por meio de palavras que remetem à materialização da inclusão em cada estudo analisado.

Com base na definição de Bardin (2016), o estudo buscou trazer o quantitativo de dissertações produzidas pelo IFG Jataí, entre os anos de 2014 e 2021, no que se refere à educação inclusiva para os estudantes com deficiência. Das 140 dissertações publicadas, apenas 13 abordam o tema, dentre as quais 12 versam sobre Surdez e 1 sobre Dislexia. Os dados coletados nessas dissertações foram sistematizados por indícios de materialização da proposta inclusiva para estudantes com deficiência, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 - Dissertações do IFG-Jataí com o tema inclusão

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título da Dissertação</b>	<b>Indícios de Materialização</b>
Marques. 2014	Tecnologias no ensino de química para surdos em uma perspectiva bilíngue	Glossário de sinais de Libras
Silva. 2015	Proposta e avaliação de atividades de conhecimento físico nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos surdos e ouvintes	Interação entre surdos e ouvintes por meio de desenhos



Santos. 2015	Investigação matemática em sala de aula: uma proposta para a inclusão do aluno surdo no ensino regular	Sequência didática em matemática para inclusão de aluna surda
Costa. 2016	A terminologia química em Libras na literatura e a adotada no ensino de química em escolas públicas de Goiás	Glossário de Libras para a disciplina de Química
Souza. 2016	Biblioteca escolar e surdez: um estudo para a inclusão	Não autorizada
Bassani. 2016	Adolescência no ensino de ciências: uma sequência didática adaptada aos estudantes surdos no Ensino Fundamental II	Sequência didática visual sobre adolescência para educação bilíngue
Silva. 2017	A disciplina de Libras na formação de professores	Curso complementar
Santos. 2018	Bilinguismo e ensino de matemática: A aprendizagem de situações-problema por alunos surdos e ouvintes no ensino fundamental I	Sequência didática em uma perspectiva bilíngue
Silva. 2019	O ensino da Língua Portuguesa e da Matemática para aluno surdo entrelaçado com o atendimento educacional especializado	Curso de formação para professores de Língua Portuguesa e Matemática
Cândido e Silva. 2019	O aplicativo @Voice como facilitador do processo de avaliação em ciências de estudantes disléxicos	TICs como ferramenta de leitura por meio do aplicativo @Voice
Souza. 2019	Educação de Surdos e a (d)eficiência na formação de professores	Curso de formação sobre Educação de surdos
Martins. 2019	Educação matemática para surdos: contribuições de um glossário para o ensino de probabilidade e estatística.	Glossário em matemática sobre probabilidade e estatística.
Almeida Silva. 2019	Revolução científica e a interdisciplinaridade como metodologia para ensinar alunos surdos e ouvintes.	Sequência didática com utilização de hipermídia na perspectiva inclusiva para alunos surdos e ouvintes.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir das publicações disponíveis em: <https://www.ifg.edu.br/jatai/campus/pesquisa/pos-graduacao?showall=&start=5>. Acesso em jul. de 2022.

As dissertações apresentam relatos de pesquisa em mestrado profissional em que se é possível identificar uma materialização do processo de educação inclusiva para os estudantes com deficiência a partir de práticas de ensino desenvolvidas pelos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para aluno Surdo relacionadas à leitura, à tradução e à interpretação de textos matemáticos. Relatam as ações de extensão com a finalidade de promover formação continuada para professores que atuam no AEE, com o objetivo de repensar as práticas pedagógicas com alunos Surdos (SILVA, 2019).

A dissertação que aborda a Dislexia (CÂNDIDO E SILVA, 2019) traz a inserção da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), com o uso do aplicativo @Voice (aplicativo de leitura), como ferramenta pedagógica de inclusão, de maneira que



auxilie os estudantes com Dislexia no processo de avaliação para a disciplina de Ciências, possibilitando melhorias no processo de ensino/aprendizagem destes estudantes.

Busca promover a Formação de professores regentes para auxiliar os estudantes surdos, auxílio aos intérpretes de Libras no que tange a escassez de terminologia específica, realizando o levantamento de sinais existentes relacionados à probabilidade e estatística para a disciplina de Matemática e a construção de um glossário com as palavras sem sinal em Libras (MARTINS, 2019).

Conforme SILVA ALMEIDA (2019), a promoção de adequações didáticas necessárias para ensinar alunos surdos a fim de promover o conhecimento pertinente, também constitui um elemento de materialização de uma possível inclusão, traçando uma metodologia teórico-prática de ensino/aprendizagem que inclua o aluno Surdo e promova o aprendizado, para surdos e ouvintes, usando a construção de uma sequência didática em um viés interdisciplinar, com utilização de uma hiperídia, disponibilizada aos estudantes para manuseio, visando à geração de conhecimentos sobre o conteúdo. Outra proposta é o desenvolvimento de aulas numa perspectiva bilíngue, com o intuito de se compreender as implicações do bilinguismo no que tange à produção e a resolução de situações problema de adição e subtração (SANTOS, 2018).

De igual importância desta materialização da inclusão é a interatividade entre alunos surdos e ouvintes que se mostrou eficiente como recurso para a apropriação de conhecimentos. A linguagem gráfica também pode se tornar uma alternativa para salas inclusivas, estudantes surdos que ainda não dominam a Libras nem o português, e estudantes ouvintes, pois possibilita a todos expressarem o que aprenderam (DUTRA SILVA, 2015).

A análise das dissertações ainda traz a necessidade de se promover ações no espaço escolar que assegurem momentos de reflexão entre docentes, gestores, pais, intérpretes e professores de apoio para que possam compreender as propostas da educação inclusiva e conhecer as políticas públicas que garantam o acesso a todos. (BASSANI, 2016).

Na deficiência surdez, que apresenta o maior número das dissertações, discutem-se as implicações dessa deficiência, as particularidades do ensino para estudantes surdos e as metodologias de ensino que se adequem às suas especificidades. Destaca também a falta de conhecimento científico sobre as especificidades e o processo histórico de educação do surdo, por isso a dificuldade em se implementar o bilinguismo nas aulas (MARQUES, 2014).



Diante desta pesquisa, conclui-se que o espaço do AEE exige atenção, pois pouco vem contribuindo para o desempenho escolar de estudantes com surdez. Outro fator de destaque é que, além da necessidade de profissionais proficientes em Libras, as práticas pedagógicas precisam ser adequadas ao processo educacional de estudantes Surdos, (SILVA, 2019).

A utilização de ferramentas tecnológicas, como instrumento pedagógico, pode auxiliar os estudantes com deficiência, proporcionando uma melhor compreensão dos conteúdos estudados e isso facilita o processo de avaliação durante a construção do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao “(re)pensar o fazer educação em tempos de impermanência” em um contexto educacional inclusivo para estudantes com deficiência, buscou-se compreender como a materialização da proposta inclusiva pode contribuir para a permanência desses estudantes na sala de ensino regular. As evidências dessa materialização encontradas nas dissertações do PPGECM – IFG Jataí, apontam para a importância da consolidação de práticas inclusivas como meio de possibilitar a permanência visando uma carreira acadêmica com dignidade.

Buscou-se compreender também como o tema “Matemática e deficiência” tem ocupado espaço na produção de dissertações. Assim, ao comparar a quantidade de produções com a quantidade de público do Ensino Especial, foi notório que pouco se produz sobre essa temática. A referência nacional por meio da CAPES, apontou uma perspectiva de 95 dissertações para uma estimativa de 10 milhões de pessoas com deficiência auditiva, sem contabilizar as demais deficiências. Como por referência local, obteve-se 13 pesquisas para uma estimativa de 615 estudantes matriculados em Jataí (redes municipal e estadual). Essa situação coloca em destaque a importância do curso de PPGECM – IFG Jataí, que ao trabalhar com formação de professores, oportuniza aos mestrandos a possibilidade de ampliar o interesse por temas voltados para estudantes com deficiência.

Conclui-se que se faz emergente e imprescindível a divulgação da produção acadêmica, como forma de incentivar novas pesquisas voltadas para a permanência de estudantes com deficiência durante todos os segmentos de ensino na perspectiva da educação inclusiva.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Tradução Luis A. Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, 2016.

BASSANI, Janaína Aparecida Silva. Título da dissertação: **Adolescência no ensino de ciências**: uma sequência didática adaptada aos estudantes surdos no Ensino Fundamental II. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2016.

BRASIL. LEI nº 9394, de dezembro de 1996. Institui a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. LEI nº 13.146, de julho de 2015. Institui o **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** de jan. de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, setembro de 2001. Define as **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília, 2001.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/> Acessado em jul. de 2022.

COSTA, Ana Luíza Fernandes. Título da dissertação: **A terminologia química em Libras na literatura e a adotada no ensino de química em escolas públicas de Goiás**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2016.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/aluno/347-ifg/campus/jatai/setores/pesquisa-e-pos-graduacao-jatai/1279-pos-graduacao?showall=&start=5> . Acessado em jul. de 2022

IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/aluno/347-ifg/campus/jatai/setores/pesquisa-e-pos-graduacao-jatai/1279-pos-graduacao?showall=&start=5> . Acessado em jul. de 2022

MANTOAN, Maria Teresa Egler *et. al.*. **Inclusão Escolar**: ponto e contraponto. São Paulo. 2006

MANTOAN, Maria Teresa Egler; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. **Atendimento educacional especializado**: políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Moderna, 2010.



MARQUES, Anahê Netto Leão. Título da Dissertação: **Tecnologias no ensino de química para surdos em uma perspectiva bilíngue**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2014.

MARTINS, Leila Alves. Título da dissertação: **Educação matemática para surdos: contribuições de um glossário para o ensino de probabilidade e estatística**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2019.

PAÍN, Sara. **Diagnósticos e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre, 1972.

SANTOS, Magda Cabral Costa. Título da dissertação: **Investigação matemática em sala de aula: uma proposta para a inclusão do aluno surdo no ensino regular**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2015.

SANTOS, Vanessa Silveira Moraes. Título da dissertação: **Bilinguismo e ensino de matemática: A aprendizagem de situações-problema por alunos surdos e ouvintes no ensino fundamental I**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2018.

SILVA, Adriano Aparecido da. Título da Dissertação: **O ensino da Língua Portuguesa e da Matemática para aluno surdo entrelaçado com o atendimento educacional especializado**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2019.

SILVA, Fernanda Cândido e. Título da Dissertação: **O aplicativo @Voice como facilitador do processo de avaliação em ciências de estudantes disléxicos**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2019.

SILVA, Karine Sânya Dutra. Título da dissertação: **Proposta e avaliação de atividades de conhecimento físico nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos surdos e ouvintes**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2015.

SILVA, Thábio de Almeida. Título da dissertação: **A disciplina de Libras na formação de professores**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2017.

SILVA, Thayla de Almeida. Título da Dissertação: **Revolução científica e a interdisciplinaridade como metodologia para ensinar alunos surdos e ouvintes**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2019.

SOUZA, Giselda Ribeiro de. Título da Dissertação: **Educação de Surdos e a (d)eficiência na formação de professores**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2019.

SOUZA, Kênia Reis. Título da dissertação: **Biblioteca escolar e surdez: um estudo para a inclusão**. IFG – Instituto Federal de Goiás – Jataí. 2016.